

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Sv Int FLÁVIO FRANCISCO DE ASSIS

**Possibilidades e limitações de criação de uma Base
Conjunta de Apoio Logístico**



Rio de Janeiro
2020

Possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientador: Ten Cel Sv Int Murilo da Silveira **Guerra**

Rio de Janeiro
2020

A848p Assis, Flávio Francisco de

Possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico. / Flávio Francisco de Assis. —2020.

49 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Murilo da Silveira Guerra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 44-45.

1. APOIO LOGÍSTICO. 2. MISSÕES DE PAZ. 3. BASE CONJUNTA.
I. Possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico.

CDD 355.7

Maj Sv Int FLÁVIO FRANCISCO DE **ASSIS**

Possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 05 de outubro de 2020.

COMISSÃO AVALIADORA

MURILO DA SILVEIRA GUERRA – Ten Cel Sv Int - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

RODRIGO DAMASCENO SALES – Ten Cel Com - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LUIZ ADOLFO SODRÉ DE CASTRO – Ten Cel Cav - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, meus filhos queridos e meus pais, fontes de inspiração e exemplos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela bondade e compreensão dos momentos mais importantes de nossas vidas.

À minha esposa e meus filhos, que entenderam os poucos tempos de lazer em face da execução do trabalho de conclusão de curso e que são a principal razão de minha existência, meu afeto e eterna gratidão.

Aos meus pais, que me apoiaram durante toda a minha vida profissional e pessoal indicando o caminho correto a seguir.

Ao meu orientador, Ten Cel Guerra, por compreender a evolução na confecção do presente trabalho, sabendo adequar os prazos e tempos destinados ao mesmo.

“A manutenção da paz e da segurança está indissociavelmente ligada à igualdade dos direitos entre homens e mulheres” (SÉRGIO VIEIRA DE MELLO).

RESUMO

Uma logística militar bem estruturada indica sucesso na missão. Qualquer operação militar é limitada pela capacidade de apoio às tropas empregadas. Sendo assim, um eficiente apoio logístico voltado para as operações de paz poderá ditar a permanência militar nestas campanhas. O presente trabalho de conclusão de curso pretende ampliar o conhecimento acerca da estrutura de apoio logístico aos contingentes brasileiros empregados em Missões de Paz, servindo de pressuposto teórico para que outras pesquisas aprofundem esta linha de pesquisa. Este estudo tem como objetivos analisar a estrutura de apoio logístico às missões de paz, identificando as possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional, bem como apresentar aspectos considerados essenciais sobre as funções logísticas suprimento e transporte. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental e também de questionários para militares pertencentes ao universo selecionado (militares que servem ou já serviram na Base de Apoio Logístico do Exército), sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Logístico, missões de paz, base conjunta.

ABSTRACT

A well-structured military logistics indicates success in the mission. Any military operation is limited by the ability to support the troops employed. Therefore, an efficient logistics support toward peace operations may dictate the permanence of military in these warfares. The present work of completion of course intends to expand the knowledge about the structure of logistical support to the Brazilian contingents employed in Missions of Peace, serving as a theoretical assumption for other research to deepen this line of research. This study aims to analyze the logistical support structure for peacekeeping missions, identifying the possibilities and limitations of creating a Joint Logistics Support Base in the national territory, as well as presenting aspects considered essential about the supply and transport logistical functions. Therefore, this study was made through literature and documents, by consulting the documents, documentary and also questionnaires for military personnel belonging to the selected universe (military personnel who serve or have served in the Army's Logistical Support Base), always looking for the relevant data on the subject.

KEY WORDS: Logistic Support, peacekeeping missions, joint basis.

LISTA DE ABREVIATURAS

Anv	Aeronave
Ap Log	Apoio Logístico
A Op	Área de Operações
Ba	Base
BAGL	Base Aérea do Galeão
BAMRJ	Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro
BaApLogEx	Base de Apoio Logístico do Exército
Ba Log Cj	Base Logística Conjunta
Ba Log Cj A	Base Logística Conjunta Avançada
Ba Log Cj R	Base Logística Conjunta Recuada
BCMS	Batalhão Central de Manutenção e Suprimento
Bda	Brigada
BID	Base Industrial de Defesa
BMSA	Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento
BRABAT	Batalhão Brasileiro no Haiti
Btl	Batalhão
Cap	Capítulo
CCL	Centro de Coordenação Logística
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
CELOG	Centro Logístico da Aeronáutica
Cia	Companhia
Cl	Classe
CLACH	Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro no Haiti
CLAO	Comando Logístico da Área de Operações
CLTO	Comando Logístico do Teatro de Operações
C Mil A	Comando Militar de Área
Cmt	Comandante
CABE	Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa
CABW	Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington
COLOG	Comando Logístico
COMGAP	Comando-Geral de Apoio

CONTBRAS	Contingente Brasileiro no Haiti
COTER	Comando de Operações Terrestres
CTLA	Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica
D Abst	Diretoria de Abastecimento
D Ab M	Diretoria de Abastecimento da Marinha
D C Mun	Depósito Central de Munição
DFS	Department of Field Support (Departamento de Apoio às Missões)
DFPC	Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados
D Nav RJ	Depósito Naval no Rio de Janeiro
DIEM	Divisão de Importação e Exportação de Material
D Mat	Diretoria de Material
DMAvEx	Diretoria de Material de Aviação do Exército
DMT	Doutrina Militar Terrestre
D Sup	Depósito de Suprimento
DO	Dotação Orgânica
EB	Exército Brasileiro
ECT	Estabelecimento Central de Transporte
EME	Estado Maior do Exército
FAB	Força Aérea Brasileira
F Cte	Força Componente
FTC	Força Terrestre Componente
F Ter	Força Terrestre
GCcmdo Log	Grande Comando Logístico
Gpt Log	Grupamento Logístico
GT Log	Grupos-Tarefas Logísticos
GU	Grande Unidade
H Cmp	Hospital de Campanha
ISS	Integrated Support Services (Serviços Integrados de Apoio)
JLOC	Joint Logistics Operations Center
L Aç	Linha de Ação
MB	Marinha do Brasil
MD	Ministério da Defesa
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti

MOU	Memorandum Of Understanding
MEM	Material de Emprego Militar
NDCC	Navios de Desembarque de Carro de Combate
Nr	Número
ODS	Órgão de Direção Setorial
OM	Organização Militar
OM Log	Organização Militar Logística
OMDS	Organização Militar Diretamente Subordinada
OMLS	Organização Militar Logística Singular
ONU	Organização das Nações Unidas
QO	Quadro de Organização
QC	Quadro de Cargos
QCP	Quadro de Cargos Previstos
RH	Recursos Humanos
RM	Região Militar
SGM	Secretaria Geral da Marinha
SLI	Suporte Logístico Integrado
SU	Subunidade
Sup	Suprimento
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
Trnp	Transporte
ZA	Zona de Administração
Z Aç	Zona de Ação
ZC	Zona de Combate
ZI	Zona do Interior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A Estrutura do COLOG.....	20
Figura 2 – Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) da Ba Ap Log Ex.....	24
Figura 3 – A Estrutura do Cmdo Ba Ap Log Ex.....	25
Figura 4 – O Organograma do COMGAP.....	28
Figura 5 – O Organograma da SGM.....	29
Figura 6 – Estrutura simplificada do Apoio Logístico (Ap Log) na ZI e no TO.....	35
Figura 7 – Fluxo esquemático do Ap Log no TO.....	36
Figura 8 – Exemplo de L Aç Ap Log.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas obtidas em questionários.....	39
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	15
3	O APOIO LOGÍSTICO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ...	16
3.1	AS PECULIARIDADES LOGÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE PAZ.....	17
3.2	A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DE PAZ.....	17
4	A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DO EXÉRCITO	19
4.1	CENTRO DE COORDENAÇÃO LOGÍSTICA (CCL).....	21
4.2	CÉLULA LOGÍSTICA DE APOIO AO CONTINGENTE BRASILEIRO NO HAITI (CLACH).....	22
5	A BASE DE APOIO LOGÍSTICO DO EXÉRCITO	23
5.1	1º DEPÓSITO DE SUPRIMENTO.....	26
5.2	DIVISÃO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MATERIAL.....	27
6	A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	27
7	A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DA MARINHA	29
8	AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO E TRANSPORTE	30
8.1	A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO	30
8.1.1	Classe I - Material de Subsistência	31
8.1.2	Classe II - Material de Intendência	32
8.1.3	Classe III - Combustíveis e lubrificantes	32
8.1.4	Classe V - Armamento e munição	32
8.2	A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE	33
9	BASE CONJUNTA DE APOIO LOGÍSTICO	34
10	DISCUSSÃO	38
11	CONCLUSÃO	40
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO A – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO	46

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivos analisar a atual estrutura de apoio logístico das Forças Armadas, identificando as possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional para prover um adequado e eficiente apoio às tropas participantes em Operações de Paz. Concomitantemente, apresentar aspectos considerados essenciais sobre as funções logísticas suprimento e transporte nestas complexas operações.

Neste contexto, surgem diversos questionamentos quanto às melhores práticas e aos ensinamentos colhidos no que tange ao apoio logístico nas operações de paz. Um eficiente apoio logístico voltado para as operações de paz, que é o objeto deste estudo, poderá ditar a permanência militar nestas operações em ambientes multinacionais.

Neste cenário, o Exército Brasileiro possui uma estrutura logística adequada para suprir as tropas participantes de Forças de Paz. Porém, para que esta estrutura seja integrada com a Força Aérea Brasileira (FAB) e Marinha do Brasil (MB), visando diminuir os "gargalos logísticos", a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico entre as Forças Armadas contribuiria para uma maior projeção militar brasileira no cenário internacional.

Esta integração retromencionada está presente na vertente do ensino com o Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB). Este Estabelecimento de Ensino (EE) situado na Vila Militar de Deodoro (Rio de Janeiro - RJ) é responsável pela preparação de militares (Exército, Marinha e Aeronáutica), policiais militares e civis que irão compor as missões de paz da Organização das Nações Unidas.

A criação de uma Base Logística Conjunta não é de fácil execução, devido aos altos custos de projetos e de instalação, bem como o alto nível de coordenação e integração entre as Forças Armadas que esta complexa estrutura exigirá.

Certamente, a centralização do apoio logístico em proveito às operações de paz em uma única estrutura organizacional demandará a revisão de manuais doutrinários. Porém, deverão ser levados em consideração os reflexos a longo prazo que esta transformação trará para uma eficiente integração entre o Exército, Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil na vertente logística.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois sua fundamentação teórico-metodológica foi baseada na investigação sobre os assuntos relacionados à criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional. Para isso, foram utilizados livros, manuais e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico e em artigos veiculados em periódicos indexados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conforme Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação (Exército) (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso foi realizada por meio da coleta na literatura, realizando-se uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses, dissertações e também de questionários para militares pertencentes ao universo selecionado (militares que servem ou já serviram na Base de Apoio Logístico do Exército), sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

A metodologia em questão possuiu limitações, particularmente, quanto à profundidade do estudo realizado, pois não contemplou, dentre outros aspectos, o estudo de campo e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aos processos em estudo.

O universo do presente estudo foram os militares pertencentes às unidades logísticas inseridas na atual estrutura logística do Exército Brasileiro em apoio às operações de paz, principalmente aqueles que servem ou já serviram na Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex).

As principais possibilidades e limitações para a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional serão estudadas no referencial teórico deste trabalho para que possam subsidiar novos trabalhos neste importante assunto.

3. O APOIO LOGÍSTICO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Depois da Guerra Fria, o aumento de conflitos intensificou a demanda por operações de paz das Nações Unidas. O Conselho de Segurança tornou-se o ponto central das iniciativas para pôr fim e controlar situações de conflito. As operações militares que controlam estas situações de conflito necessitam de uma estreita coordenação e um suporte logístico bem estruturado para normalizar a crise.

Uma das formas de obtenção de maior participação na principal organização multilateral da atualidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) é por meio do envio de tropas para participar de missões de paz. (THIAGO, 2016, p. 11).

O apoio logístico para as atividades que envolvem missões de Operação de Paz é um trabalho que necessita da coordenação de diversos departamentos da ONU e dos seus Estados-Membros.

A logística desdobrada em Operações de Manutenção da Paz (OMP) possui especificidades que demandam elevado nível de coordenação entre a Organização das Nações Unidas (ONU), os países contribuintes de tropa (*Troop Contributing Countries*- TCC) e atores – internacionais e locais - presentes nas áreas de missão. (FARIAS, 2018, p. 54).

O planejamento de um país participante de uma Missão de Operação de Paz deverá prever um fluxo logístico independente de ressuprimento, caso ocorra uma possível interrupção, bem como conter medidas preventivas, caso ocorra um desabastecimento de determinados itens de suprimento e se for o caso, até mesmo a total repatriação do contingente em caso de eventual necessidade.

A ONU é responsável por prover combustível, água, acomodações e rações para os contingentes. Os países contribuintes de tropa provém viaturas e geradores, bem como serviço de cozinha, lavanderia, internet, equipamento médico e material de engenharia. Todo este apoio logístico varia conforme as características de cada missão. "Todos os detalhes são acordados como parte do *Memorandum of Understanding (MOU)*, assinados pelos países contribuintes e pela ONU". (FARIAS, 2018, p. 25).

A ONU possui em sua estrutura organizacional três centros de serviços globais e regionais para prestar o apoio logístico às missões de paz. Estrategicamente localizados no centro de dois continentes, servem como base de apoio compartilhado às diversas missões. Localizam-se em Brendisi, na Itália, em Valência, na Espanha e em Entebbe, na Uganda.

As missões de operações de paz variam de acordo com o contexto da situação presenciada, o apoio logístico também distingue para atender as particularidades de cada missão. Assim, a estrutura logística necessita ter características flexíveis e modulares.

O presente estudo pretende ampliar o conhecimento acerca da estrutura de apoio logístico aos contingentes brasileiros em missões de paz, servindo como pressuposto teórico para outros estudos sigam nesta mesma linha de pesquisa.

3.1 AS PECULIARIDADES LOGÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE PAZ

As operações de paz são caracterizadas por serem desenvolvidas em áreas remotas e perigosas, por vezes hostis à presença da ONU. O Estado de Direito pode estar inexistente nestes locais.

No tocante à logística, os mercados locais são insuficientes para obtenção de mercadorias para o abastecimento das tropas que operam naquele ambiente. A água potável é escassa e altamente demandada.

Não bastasse, ainda, há suprimentos que não podem ser obtidos na A Op, por serem de uso exclusivo da própria força: armamentos, viaturas, munições e equipamentos. Há, ainda, produtos nacionais ou regionais necessários à tropa, que são de difícil obtenção na A Op ou por organismos nacionais. Um exemplo clássico ocorrido na MINUSTAH foram os gêneros alimentícios tipicamente brasileiros (farinha, feijão preto, erva mate, etc), cujo suprimento tem como objetivo aumentar o moral da tropa. (LIMA, 2020, p. 76).

A ONU é responsável por prover combustível, água, acomodações e rações para os contingentes. Os países contribuintes de tropa provêm viaturas e geradores, bem como serviço de cozinha, lavanderia, internet, equipamento médico orgânico e material de engenharia. Todo este apoio varia consideravelmente de acordo com as características de cada missão.

Desta forma, percebe-se que as missões de paz possuem peculiaridades logísticas que exigem bastante flexibilidade e adaptabilidade por parte do comando responsável pela provisão logística das tropas desdobradas.

3.2 A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DE PAZ

Cada nova operação de paz terá suas características próprias, requerendo, portanto, planejamento e execução específicos. "Em face da grande variedade de

cenários onde é possível a ocorrência de uma operação de paz, não se pode definir, previamente, a existência de uma estrutura de apoio logístico adequada". (BRASIL, MD 34-M-02, 2013, p. 49). Desta forma, avulta-se de importância o estudo pormenorizado da estrutura logística da ONU e especialmente do Exército Brasileiro em apoio a estas operações multinacionais.

O apoio logístico às unidades ou elementos nacionais disponibilizados para uma operação de manutenção da paz poderá ser fornecido em parte pela estrutura logística da ONU ou da organização regional em que esses elementos se integram. Contudo, em última instância, este apoio é uma responsabilidade nacional.

Dependendo do tipo de memorando de entendimento (*memorandum of understanding*, MOU), nas missões sob a égide de organismo internacionais, como a ONU, o provimento de algumas classes de suprimento pode ser de responsabilidade do próprio organismo internacional. (LIMA, 2020, p. 77).

Na estrutura da ONU existe um órgão responsável por fornecer suporte às missões de manutenção da paz: DFS (Department of Field Support - Departamento de Apoio ao Terreno), atualmente chefiado pelo indiano Atul Khare. Este mesmo órgão fornece apoio às seguintes áreas: administração geral, finanças, informação, comunicação e tecnologia, recursos humanos e também pelo reembolso aos países contribuintes de tropa.

O DFS está desdobrado através de destacamentos em todas as nações onde possuem missões de paz. Porém, a ONU possui três centros de serviços globais e regionais para prover o apoio logístico às missões de paz, retromencionados no presente estudo.

A Base, sediada na cidade italiana de Brindisi, constitui-se em um eixo mundial da ONU para a provisão das missões, encarregando-se das missões logísticas mais críticas. Destacam-se o desdobramento logístico inicial das operações, assim como o fornecimento de veículos, contêineres e materiais de escritório para observadores militares e para civis e militares em funções de Estado-Maior em OMP. (FARIAS, 2018, p. 71).

Assim, o contingente desdobrado fica subordinado a duas estruturas logísticas de apoio (ONU e estrutura nacional). Neste contexto, o Brasil quando aceitou participar da MINUSTAH, regulamentada e coordenada pela Organização das Nações Unidas, assinou o Memorando de Entendimento, documento em que são acordados os efetivos e materiais que serão empregados, além de diversos critérios de operacionalidade e de valores que serão pagos pelos serviços prestados, bem como os respectivos reembolsos.

Outrossim, segundo TORIGOE, as bases logísticas da ONU oferecem suporte logístico adequado para as Missões de Paz por estarem bem localizadas:

As instalações logísticas da ONU estão localizadas em posições que favorecem o fluxo de apoio para suas Mis Paz, pela possibilidade de aproveitamento dos recursos das áreas industriais e comerciais do continente europeu e pelo provimento do apoio cerrado nas A Mis, garantindo confiabilidade e uma maior economia de meios e serviços. (TORIGOE, 2007, p. 89).

Desta forma, constata-se que o apoio logístico para as missões de paz está muito bem estruturado, com responsabilidades e missões bem definidas, facilitando o trabalho da nação participante, desde que as diretrizes emanadas pelo organismo internacional sejam cumpridas.

4 A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DO EXÉRCITO

O Estado Maior do Exército (EME), por meio de sua diretriz para as atividades relacionadas ao envio e retorno de tropas do EB em Missão de Paz, Portaria Nr 20, de 10 de março de 2006 (BRASIL, 2006), busca orientar os Órgãos de Direção Setorial e Comandos Militares de Área envolvidos nas diversas atividades operacionais, logísticas e administrativas com intuito de obter o máximo de eficiência e desempenho por parte do contingente de tropa.

O estudo das estruturas logísticas que apoiaram os contingentes brasileiros em Missões de Paz desde a sua primeira participação no ano de 1956 contribuiu para a verificação dos ensinamentos colhidos na área da logística, de modo a aperfeiçoar o sistema e evitar que alguns erros sejam repetidos em missões futuras. (TORIGOE, 2007, p. 62).

O Exército Brasileiro possui uma estrutura organizacional bem definida. No que concerne à configuração logística voltada para as operações de missões de paz: "A atual estrutura de apoio logístico do Exército para os contingentes de tropa tem sua diretriz direcionada para as três fases da Missão de Paz: atividades da fase de preparação da missão, emprego e desmobilização". (TORIGOE, 2007, p. 55).

O Comando Logístico (COLOG) é o Órgão de Direção Setorial (ODS) do Exército Brasileiro encarregado de orientar e coordenar o apoio logístico ao preparo e emprego da Força Terrestre, inclusive nas Operações de Paz.

O Comando Logístico – COLOG – foi criado pelo Decreto Nº 6.710, de 23 de dezembro de 2008, por transformação do D Log em COLOG. O COLOG passou a ter a seguinte organização: Diretoria de Abastecimento, antiga Diretoria de Suprimento; Diretoria de Material, antiga Diretoria de Manutenção; Diretoria de Material de Aviação do Exército; Diretoria de

Fiscalização de Produtos Controlados; Gabinete de Planejamento e Gestão e Base de Apoio Logístico do Exército. (CAVALCANTI, 2019, p. 6).

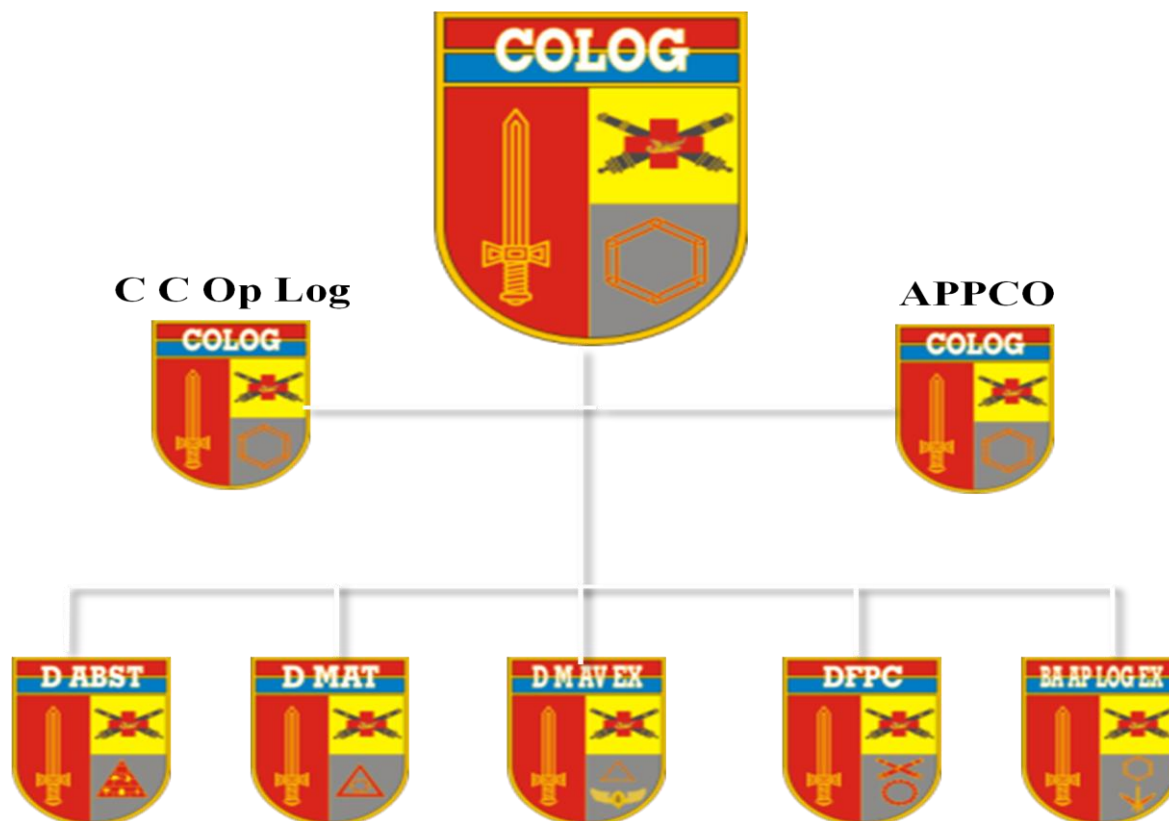


FIGURA 1 – A Estrutura do COLOG

Fonte: Palestra Cmt Ba Ap Log Ex.

O COLOG possui as seguintes diretorias subordinadas, com suas respectivas missões:

- Diretoria de Abastecimento (D Abst) - É o órgão de apoio técnico normativo do Comando Logístico incumbido de prever e prover, no campo da atividade logística de suprimento, os recursos e serviços de sua competência necessários ao Exército Brasileiro;

- Diretoria de Material (D Mat) - É o órgão de apoio técnico do Comando Logístico, responsável por todo o material bélico em uso no Exército Brasileiro;

- Diretoria de Material de Aviação do Exército (D M Av Ex) - É o órgão de apoio setorial responsável pela gestão de material da Aviação do Exército Brasileiro;

- Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) - É o órgão de apoio técnico normativo do Comando Logístico incumbido de fiscalizar, em todo o Brasil, a aquisição de armamentos, explosivos e outros materiais controlados por lei pelo Exército Brasileiro;

- Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) - É a Grande Unidade (GU) logística que apóia as missões de paz. Tem como missão executar o apoio logístico ao Exército como um todo, inclusive o apoio às missões de paz. A Ba Ap Log Ex também coordena o desembaraço alfandegário de importação e exportação de material de interesse do Exército Brasileiro, desenvolvendo uma função primordial.

O Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOpLog) é o “coração” do Comando Logístico. É responsável por orientar e coordenar todo o apoio logístico ao preparo e emprego da Força Terrestre.

Assim sendo, confirma-se a importância da existência da Base de Apoio Logístico do Exército atuando em prol de contingentes brasileiros em Missões de Paz, provendo o apoio logístico necessário para o cumprimento da missão.

4.1 CENTRO DE COORDENAÇÃO LOGÍSTICA (CCL)

O Ministério da Defesa, por intermédio da Chefia de Logística (CHELOG), conduz o planejamento do apoio logístico que será proporcionado aos contingentes brasileiros desdobrados nas diversas missões de paz que o país participa.

3.5.2. A fim de assegurar o fluxo logístico para esses contingentes, o EMCFA ativará, em coordenação com as Forças Singulares, o CCLOP que será responsável pela etapa logística da distribuição, ou seja, a concentração e o embarque de pessoal, de material, de suprimentos e de equipamentos para as áreas de operação das diversas missões. Em se tratando de uma missão de paz com contingente de somente uma Força, o EMCFA poderá atribuir a esta a missão de operar o CCLOP. (MD34-M-02, 2013, p. 36).

Neste contexto, o Centro de Coordenação Logística foi ativado pelo Ministério da Defesa em 2010, em virtude da alta complexidade logística em Operações de Paz, particularmente no Haiti. O CCL funcionou nas instalações da 1ª Região Militar no Rio de Janeiro-RJ e teve a responsabilidade de coordenar de forma integrada o apoio logístico às tropas brasileiras empregadas em operações de paz, ou ainda em apoio a desastre ou calamidade, como foi o caso do terremoto ocorrido no Haiti em 2010.

O CCL era composto por oficiais do Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira e sua principal atividade foi centralizar o recebimento e o embarque do material para a área de operações, empregando os vôos logísticos da FAB e os navios da Marinha. As solicitações de material e de serviços eram

realizadas pelo Batalhão Haiti (BRABAT) para o Ministério da Defesa, via Centro de Coordenação Logística.

Dentre as principais tarefas que foram atribuídas ao CCL, destacam-se as seguintes: assegurar o funcionamento do fluxo logístico, estabelecendo a ligação dos órgãos logísticos das Forças Singulares com os contingentes brasileiros; confeccionar mapas e relatórios pertinentes relativos aos assuntos de logística e divulgá-los conforme necessário; coordenar as medidas de desembarço alfandegário junto ao órgão competente e efetuar a coordenação do embarque do pessoal, dos materiais, dos equipamentos e dos suprimentos para a área da missão junto ao agente transportador.

Em suma, o CCLOP vicejou uma oportunidade para implementar o que é previsto na base doutrinária das Forças Armadas, particularmente do EB, em uma situação o mais próximo possível de um conflito, o que demanda um grande esforço logístico. Destarte, espera-se que em futuras missões que contem com a presença de capacetes azuis brasileiros esta estrutura seja mantida. (FARIAS, 2018, p. 84).

Desta maneira, a atuação do CCL em apoio ao contingente brasileiro desdobrado em solo haitiano foi essencial para a visualização ampla dos problemas logísticos encontrados e contribuiu significativamente para o sucesso da missão.

4.2 CÉLULA LOGÍSTICA DE APOIO AO CONTINGENTE BRASILEIRO NO HAITI (CLACH)

O Exército Brasileiro criou em 17 de agosto de 2010 a Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro no Haiti (CLACH), através da Portaria Nr 012-COLOG que permitiu gerenciar e otimizar o apoio logístico no Haiti e atuando em conjunto com o Centro de Coordenação Logística (CCL) ativado nas instalações da 1ª Região Militar na cidade do Rio de Janeiro.

A Célula Logística de Apoio ao Contingente Brasileiro no Haiti (CLACH) era subordinada diretamente ao COLOG, porém foi ativada em solo haitiano.

Dentre as suas principais missões executadas em apoio ao CONTBRAS, destacam-se:

- acompanhar a situação logística do Contingente Brasileiro no Haiti (CONTBRAS HAITI), visando adotar as medidas pormenores de Transporte, Suprimento e de Manutenção;

- integrar-se ao planejamento das OM do CONTBRAS HAITI, no que concerne ao suporte logístico existente na Área de Operações;
- fornecer o apoio necessário que permita ao COLOG prover o melhor apoio logístico ao CONTBRAS HAITI;
- estabelecer estreito contato com integrantes do Centro de Coordenação Logística (CCL) do Ministério da Defesa (MD), COLOG e FAB para a coordenação do recebimento de meios e para a repatriação de material;
- gerenciar a função logística de transporte, por meio do recebimento de vôos e de navios logísticos.

Com isso, a atuação da CLACH aprimorou a capacidade logística do CONTBRAS e encurtou laços com a CCL, revelando-se assim, uma rica experiência logística para o emprego e para a doutrina do Exército Brasileiro.

5. A BASE DE APOIO LOGÍSTICO DO EXÉRCITO

A Base de Apoio Logístico do Exército foi criada através do Decreto Nr 6710, de 23 DEZ 08, porém só foi ativada através da Portaria Nr 150, de 23 MAR 09. Localiza-se na Vila Militar de Deodoro na cidade do Rio de Janeiro/RJ e constitui-se um elo fundamental entre o Comando Logístico (COLOG) e as tropas participantes de missões de paz, fornecendo um eficiente e oportuno apoio logístico.

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) é o braço operacional do Comando Logístico (COLOG). Enquadra-se como OM de apoio logístico e atua em proveito do Exército Brasileiro como um todo, inclusive em missões de paz, participando de aquisições, armazenamento, distribuição, transporte, manutenção e contratação de serviços. Sua principal função é ser a ligação entre o nível estratégico e o nível operacional de planejamento logístico do Exército Brasileiro.

A participação brasileira na MINUSTAH também corroborou a percepção de que a Base de Apoio Logístico do Exército esteve permanentemente incumbida de prever e prover a logística de suprimento, manutenção e transporte, conforme mencionado por MENDONÇA:

Eficiência do Apoio Logístico: Uma eficaz ação nas funções logística, transporte e manutenção foi fundamental para manter a eficiência operacional do CONTBRAS. Além disso, foi necessário adaptar/ criar, dentro de nossa estrutura, organizações militares derivadas da necessidade de otimizar as atividades logísticas específicas para as atividades do CONTBRAS, a exemplo da Base de Apoio logístico do Exército. Essa

grande unidade logística teve papel fundamental no apoio logístico às operações militares do CONTBRAS e terá mais ainda no seu repatriamento e na manutenção de todo o material das organizações militares da Força de Paz, sob sua responsabilidade. (MENDONÇA, 2017, p. 63).

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) enquadra diversas unidades de apoio logístico, como o Estabelecimento Central de Transporte (ECT), o Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento (BMSA), o Batalhão Central de Manutenção e Suprimento (BCMS), o Depósito Central de Munições (D C Mun), o 1º Depósito de Suprimento (1º D Sup) e o Hospital de Campanha (H Cmp). "As OMDS da Ba Ap Log Ex são as organizações militares (OM) executoras das funções logísticas nas operações logísticas sob responsabilidade desse G Cmdo Log". (QUINTELLA 2020, p. 20).

No âmbito da Doutrina Militar Terrestre (DMT), segundo o manual de campanha EB70-MC-10.238 Logística Militar Terrestre:

2.5.4.6 A Ba Ap Log Ex tem a atribuição de prover, nas funções logísticas suprimento, transporte, manutenção e saúde, os meios necessários aos G Cmdo Log e administrativos da Força Terrestre (F Ter) em todo o território nacional e, quando necessário, realizar o apoio logístico às operações multinacionais. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 2-11).

Conforme observa-se na FIGURA 2, a Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) possui 6 (seis) Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) responsáveis pelas funções logísticas em proveito do Exército Brasileiro.

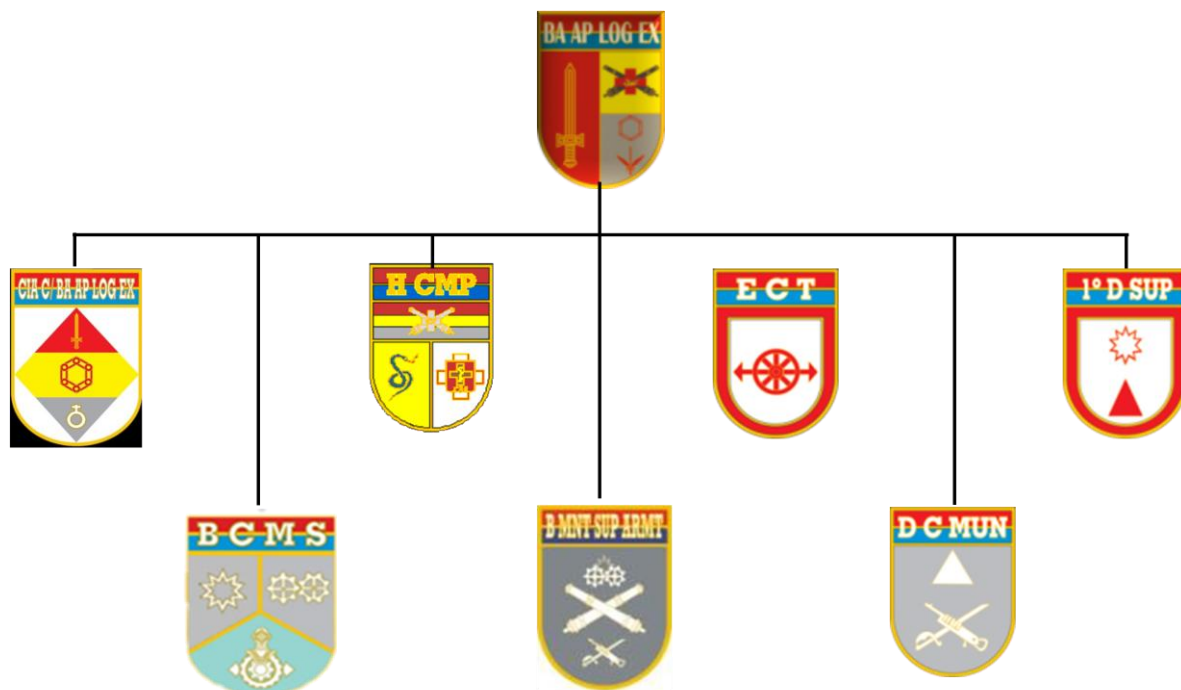


FIGURA 2 – Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) da Ba Ap Log Ex

Fonte: Palestra Cmt Ba Ap Log Ex.

"A Base de Apoio Logístico do Exército foi criada com a missão de prover, nos grupos funcionais suprimento, transporte, manutenção e saúde". (CAVALCANTI, 2019, p. 9). A Ba Ap Log Ex também reúne os meios necessários aos Grandes Comandos Logísticos e administrativos da Força Terrestre em todo território nacional, devendo, quando necessário, prestar o apoio logístico às Operações multinacionais, além de realizar o desembaraço alfandegário dos Produtos de Defesa.

Dentre outras atribuições, cabe à Base de Apoio Logístico do Exército:

- preparar os materiais e suprimentos das diversas classes que serão enviados para a área de operações;
- receber todo o material repatriado;
- manter um controle patrimonial de todo material empregado nas missões de paz; e
- realizar o desembaraço alfandegário de todo material empregado na missão.

A atual estrutura interna do Cmdo Ba Ap Log Ex está assim organizada:

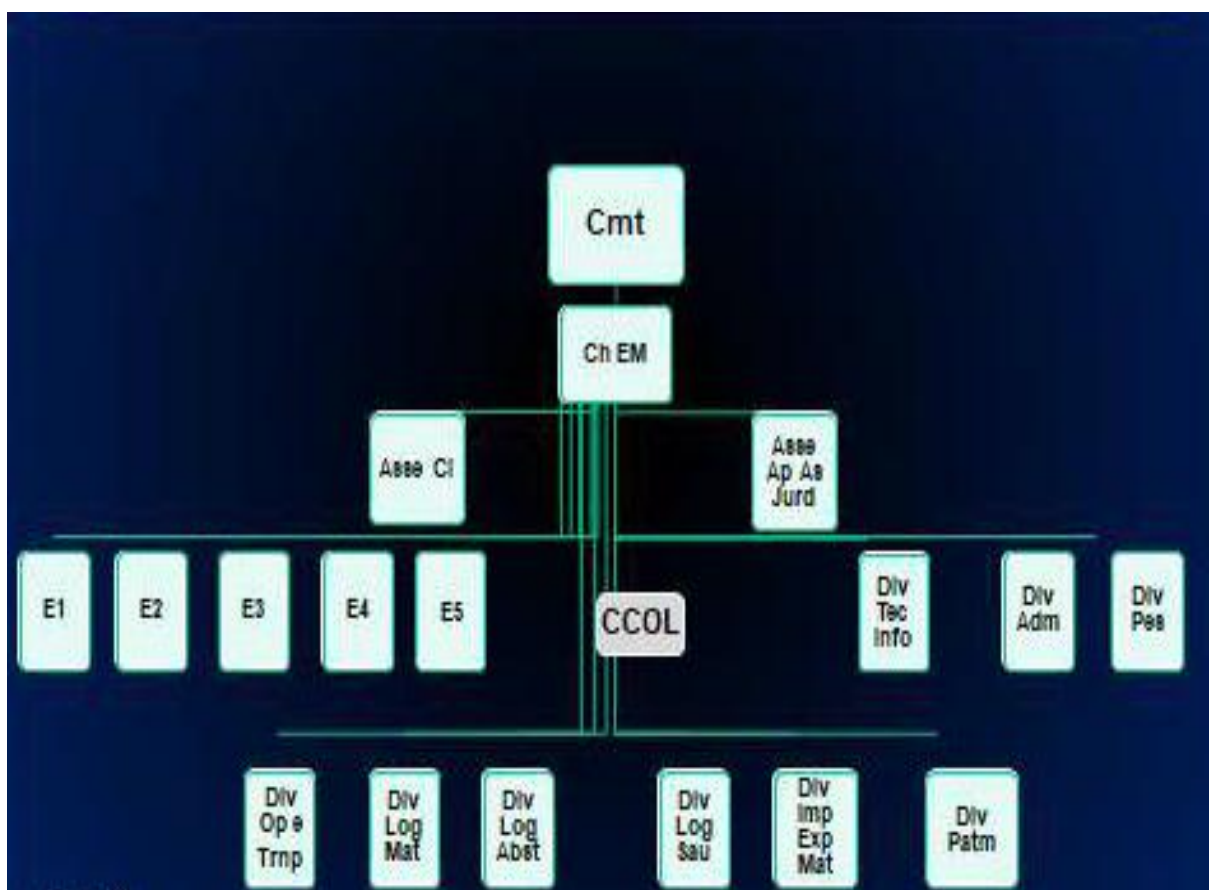


FIGURA 3 – Estrutura do Cmdo Ba Ap Log Ex

Fonte: Palestra do Cmt Ba Ap Log Ex.

Deste modo, verifica-se a importância do estabelecimento de uma Base Logística em território brasileiro prestando um eficiente apoio logístico ao contingente brasileiro empregados em Missões de Paz. Assim sendo, esta Base contribuirá sobremaneira para o suporte logístico para as supracitadas tropas.

5.1 1º DEPÓSITO DE SUPRIMENTO

Na estrutura organizacional da Base de Apoio Logístico do Exército, o 1º Depósito de Suprimento é a Organização Militar (OM) responsável por prover o apoio logístico, exceto em Sup Cl I e V, em todas as classes às tropas em missões de paz. Essa missão é executada pelo Núcleo Logístico de Força de Paz existente no 1º Depósito de Suprimento.

O Núcleo Logístico de Força de Paz é o “tentáculo operacional” vinculado ao Ministério da Defesa responsável pela execução do apoio logístico no nível tático às tropas em missão de paz, por meio de Operações Conjuntas com a Força Aérea Brasileira e a Marinha do Brasil. Conforme FARIAS:

No que concerne aos materiais do EB enviados para a ilha caribenha, o Núcleo de Apoio Logístico de Força de Paz, sediado no 1º Depósito de Suprimento, subordinado à Ba Ap Log Ex realizava as coordenações necessárias junto ao CCLOP para o envio dos materiais para a MINUSTAH. Ademais, todas as classes de suprimento do EB destinados ao CONTBRAS eram centralizadas no 1º Depósito de Suprimento e, partir desta OM, transportadas para o Haiti. (FARIAS, 2018, p. 83).

Para executar a sua missão principal, este núcleo do 1º Depósito de Suprimento utilizava aeronaves da Força Aérea Brasileira, navios da Marinha do Brasil e também meios logísticos contratados.

Sendo assim, percebeu-se uma sincronizada coordenação entre as Forças Armadas para proporcionar um adequado apoio logístico às tropas brasileiras que atuaram particularmente no território haitiano que envolveu sobremaneira o 1º Depósito de Suprimento. Entretanto, como a MINUSTAH encerrou-se em 2017 é necessário que verifique a necessidade da ativação de uma estrutura logística integrada e permanente para caso ocorram novas participações brasileiras em missões de paz.

5.2 DIVISÃO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MATERIAL (DIEM)

A Divisão de Importação e Exportação de Materiais (DIEM) é o setor da Ba Ap Log Ex responsável pela coordenação do desembaraço alfandegário de todo material destinado às missões de paz.

Em 2013, ocorreu a implantação da Base Alfandegária da Divisão de Importação e Exportação de Material (DIEM), em coordenação com a Receita Federal, trazendo grande melhoria às atividades de desembaraço alfandegário.

No Comando da Base também fica a Divisão de Importação e Exportação, responsável pela liberação, nos portos e aeroportos, do material que vem do exterior. As exportações a partir da Base incluem equipamentos fabricados em outros países que necessitam de manutenção no exterior e dos suprimentos enviados para a Missão das Nações Unidas da Estabilização do Haiti (MINUSTAH). (DEFESANET, 2015).

É incumbência da Base de Apoio Logístico do Exército realizar o desembaraço alfandegário e controle patrimonial dos materiais empregados em missões de paz tanto na saída do Brasil, quanto na chegada ao território estrangeiro. Assim, tais atividades exigem conhecimento técnico e especialização por parte dos militares envolvidos. Segundo THIAGO, a DIEM necessita de agilidade:

Compete à DIEM/ Ba Ap Log Ex providenciar o desembaraço alfandegário no mais curto prazo possível, sob o risco de incorrer no pagamento de eventuais sanções administrativas (multas ou perdimento da carga) ou valores de armazenagem mais elevados na mesma proporção de tempo em que as cargas permanecem no terminal. (THIAGO, 2016, p.35).

Assim sendo, tais atividades administrativas exigem conhecimento técnico e especialização por parte dos militares envolvidos.

6. A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Um dos aspectos da fragmentação logística nas Forças Armadas está no fato de não haver uma plena integração entre as cadeias de suprimento do Exército, Marinha e Força Aérea Brasileira. Neste viés, a MINUSTAH representou uma excelente oportunidade de integração por meio do Estado-Maior conjunto do próprio BRABAT e da BRAEGCOY.

Com isso, torna-se de fundamental importância o conhecimento da estrutura logística das demais Forças para que haja uma sincronizada integração logística.

O Comando-Geral de Apoio – COMGAP é órgão responsável por toda a logística da Força Aérea Brasileira (FAB). Localiza-se na cidade de São Paulo-SP

pelo motivo de manter a proximidade com o alto número de empresas da Base Industrial de Defesa (BID) brasileira e a maior parte dos contratos da FAB. O organograma do COMGAP está indicado na Figura 4.

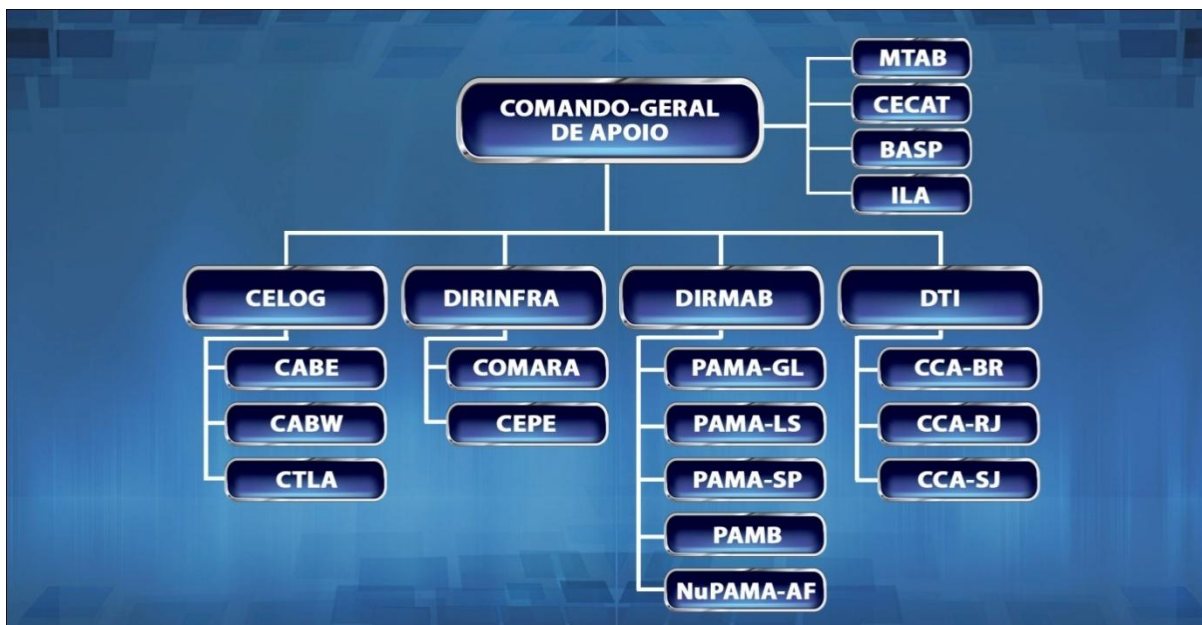


FIGURA 4 – O Organograma do COMGAP

Fonte: www.fab.eb.mil.br/organograma.

O Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG) é órgão sub setorial logístico da Força Aérea Brasileira (FAB) e localiza-se na cidade de São Paulo-SP. Estão subordinadas ao CELOG as seguintes organizações militares: Comissão Aeronáutica Brasileira na Europa (CABE), Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington (CABW) e Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica (CTLA).

O CELOG é uma Organização Militar, cuja principal missão consiste em gerenciar os processos de obtenção de materiais aeronáuticos, de modo a garantir a continuidade do suporte logístico necessário à manutenção da operacionalidade das frotas de aeronaves da FAB, conforme informado no site oficial da FAB:

O Centro Logístico da Aeronáutica (CELOG), Organização do Comando da Aeronáutica, prevista pelo Decreto nº 6.834, de 30 de abril de 2009, tem por finalidade executar as atividades de aquisição de material e de serviços, bem como a nacionalização do material aeroespacial e dos equipamentos de apoio necessários ao preparo e emprego da Força Aérea Brasileira (FAB). (BRASIL, 2020).

Dentro do contexto da atuação do contingente brasileiro na MINUSTAH, o apoio logístico prestado mediante as aeronaves da FAB foi imprescindível para o sucesso da missão. Foi mantida a regularidade dos transportes, o que incluiu o envio de materiais e de equipamentos cujas demandas passaram a surgir durante a missão, garantindo um permanente fluxo logístico entre o Brasil e o Haiti.

7. A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO DA MARINHA

O Departamento Central responsável por significativa parcela das atividades logísticas da Marinha do Brasil é a Secretaria-Geral da Marinha (SGM), localizada na cidade de Brasília-DF.

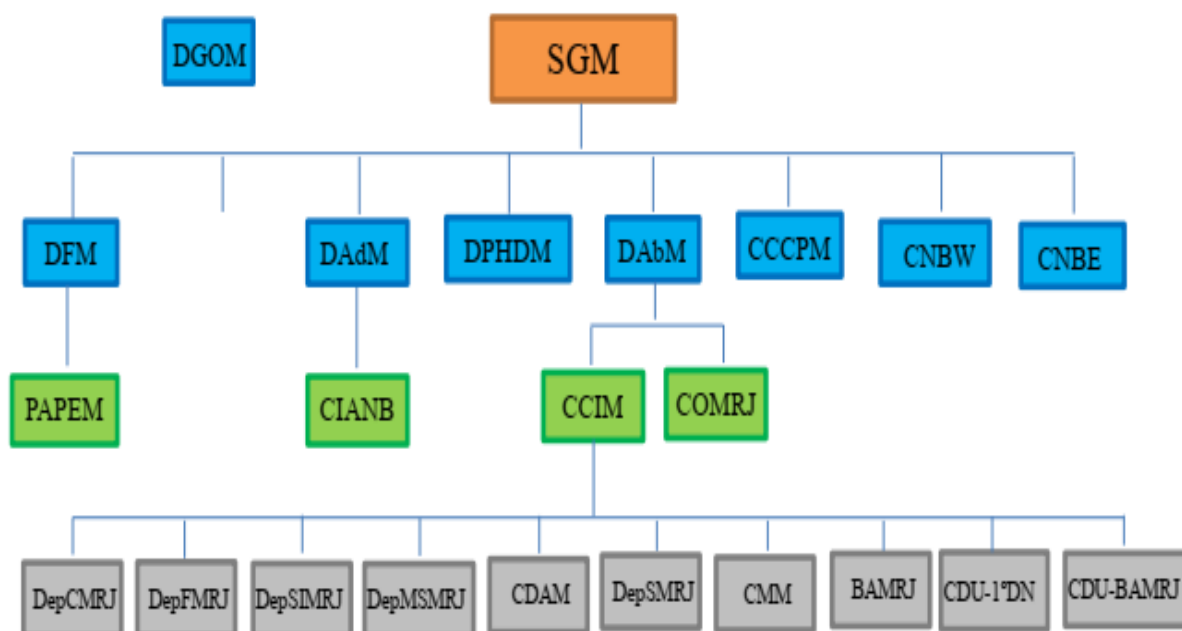


FIGURA 5 – O Organograma da SGM

Fonte: www.marinha.mil.br/dabm/estrutura.

A Diretoria de Abastecimento da Marinha (D Ab M) é subordinada diretamente à SGM. Conforme mencionado no site oficial do Comando da Marinha do Brasil:

A Diretoria de Abastecimento da Marinha tem o propósito de contribuir para a superintendência das atividades de Abastecimento da Marinha do Brasil, a fim de prever e prover às OM da MB e os Meios Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais, o material necessário a mantê-los em condições de plena eficiência, proporcionando o fluxo adequado do material, desde as fontes de obtenção até as OM consumidoras. (BRASIL, 2020).

Todavia, as Bases, Estações e os Distritos Navais são responsáveis por operar a logística em suas áreas de jurisdição.

A Marinha dispõe de Bases e Estações Navais espalhados pelo país, com vistas ao suporte logístico em menor grau de complexidade. Particularmente, a função logística suprimento é incorporada na denominação “abastecimento”.

Desta forma, a integração desta estrutura logística das três Forças terá condições de buscar o desempenho logístico necessário para manter um fluxo de materiais contínuo e eficaz para um eficiente apoio às missões de paz.

8. AS FUNÇÕES LOGÍSTICAS SUPRIMENTO E TRANSPORTE

Serão apresentadas neste estudo as principais características das funções logísticas Suprimento e Transporte, tendo em vista estarem correlacionadas com os objetivos desta pesquisa.

8.1 A FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

Em relação à definição da Função Logística Suprimento, o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre menciona que:

3.2.1 Esta Função Logística refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão de todas as classes, necessário às organizações e às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 3-1).

No contexto das operações de paz, A ONU presta basicamente o apoio na Classe I (artigos de subsistência) e Classe III (óleos e lubrificantes) e, a partir de uma determinada fase, é estabelecido o apoio logístico como um todo. Todos os contingentes devem ser auto-suficientes na área da missão.

Os acordos realizados com a ONU prevêm que o apoio logístico desta organização seja responsável pelo suprimento das classes I e III (gêneros, combustível e lubrificantes), água potável, apoio de engenharia e de fortificação de campanha. "Ao Brasil, cabe a responsabilidade do suporte logístico das classes VIII, materiais e peças sobressalentes das classes II, IV, V, VI, VII e IX, além dos materiais de classe X." (AKIRA, 2007, p. 59).

O Memorando de Entendimento, nas missões sob a égide de organismos internacionais delimita quais as classes de suprimento serão sob responsabilidade do organismo internacional. Desta forma, a principal vantagem para a tropa apoiada que a responsabilidade pela transporte e entrega do suprimento cabe ao organismo internacional provedor, no caso a ONU. Conforme LIMA:

Por outro lado, essas forças apoiadas perdem o controle de seu fluxo logístico e tornam-se dependentes de outro ator. Há a necessidade de se analisar se essa relação de dependência é vantajosa. Outro aspecto refere-se às necessidades da tropa apoiada, que devem estar de acordo com as listas de produtos oferecidos pelos organismos internacionais, ou seja, podem ocorrer situações que produtos tipicamente nacionais não sejam contemplados. (LIMA, 2020, p. 77).

Ainda em relação à função logística suprimento, as condicionantes logísticas serão primordiais para o emprego operacional, conforme mencionado a seguir:

A definição do material a ser empregado em Operações de Paz não está relacionada apenas à missão, mas, também, às condicionantes logísticas de apoio ao contingente participante de uma operação de paz. (BRASIL, MD34-M-02, 2013, p. 46).

Destarte, serão apresentadas as principais peculiaridades das principais classes de suprimento, tendo em vista estarem evidenciadas com os objetivos desta pesquisa.

8.1.1 Classe I - Material de Subsistência

O suprimento Classe I é uma das classes mais essenciais, principalmente em se tratando de uma missão de paz, além de influir diretamente para o moral da tropa. O planejamento para obtenção e distribuição do Suprimento Classe I requer um planejamento criterioso.

Os pedidos de suprimento Classe I da MINUSTAH para a ONU eram realizados com dois meses de antecedência, sendo que a entrega era escalonada em quatro remessas. Além dos gêneros recebidos, também podiam ser utilizadas as Rações operacionais (R2), tanto as nacionais como as fornecidas pela ONU, entretanto, a prioridade era sempre a utilização da ração quente (R1). (SILVA, 2017, p. 16).

O suprimento Classe I é fornecido pela ONU de acordo com as suas próprias tabelas, as quais podem ser alteradas de forma a compatibilizá-las com as dos países de origem das tropas, mediante sugestões dos mesmos, levando-se em consideração os hábitos alimentares, religiosos, dietas, etc. Porém, verifica-se que o Departamento Logístico da ONU efetua o planejamento logístico com dois meses de antecedência, ou seja, os gêneros são solicitados hoje para serem recebidos daqui a dois meses.

O planejamento do suprimento de Classe I deve considerar a dificuldade de obtenção, pela ONU, de gêneros que façam parte dos hábitos alimentares dos integrantes da representação nacional, como, por exemplo, o de comer diariamente feijão e arroz. Este é um hábito alimentar tipicamente brasileiro.

A entrega dos gêneros é uma operação que requer cuidados especiais, seja na distribuição ou no armazenamento. Nesta fase, os conhecimentos de idioma são de grande importância, seja para dirimir dúvidas quanto às especificidades dos gêneros, bem como para coordenar a distribuição. Em relação à MINUSTAH, o inglês (utilizados pelos responsáveis pela distribuição) e o espanhol (falado por motoristas oriundos da República Dominicana) foram essenciais para as referidas operações.

8.1.2 Classe II - Material de Intendência

Nesta classe de suprimento estão enquadrados o fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações, dentre outros.

Os artigos de Classe II específicos das forças da ONU, tais como insígnias, boinas, etc, serão fornecidos após serem requeridos pelo contingente desdobrado. O restante dos artigos desta classe deverá ser fornecido de acordo com as tabelas e padrões nacionais, consideradas as características climáticas da área de operações, o que pode determinar algumas aquisições específicas.

8.1.3 Classe III – Combustíveis e lubrificantes

Apesar de constituir-se em responsabilidade da ONU, a exemplo do suprimento Classe I, é recomendado que o contingente nacional seja capaz de sustentar as suas próprias necessidades pelo período mínimo de 60 (sessenta) dias para combustíveis, óleos e lubrificantes. Estas necessidades devem considerar inclusive o deslocamento do terminal de desembarque no país anfitrião, até o local em que o contingente estabelecerá sua base de operações. Em relação ao suprimento Classe III utilizado por ocasião da MINUSTAH:

Vale ainda ressaltar que mesmo sendo de sua responsabilidade, a ONU recomendava ao contingente brasileiro que o mesmo deveria manter um estoque que durasse um período mínimo de 60 (sessenta) dias. Para a aquisição dos combustíveis e óleos lubrificantes, a ONU se utilizava da contratação de empresas locais, as quais distribuíam estes materiais (Combustíveis e Lubrificantes) para o contingente brasileiro. (SILVA, 2017, p. 18).

Preferencialmente, deverá ser utilizado o óleo diesel, pois as viaturas, geradores, cozinhas de campanha e outros equipamentos consomem este tipo de combustível, facilitando a distribuição pela ONU.

8.1.4 Classe V - Armamento e Munição

Em face da impossibilidade de atendimento às necessidades dos contingentes nacionais, fruto da diversidade dos calibres, cada país deverá planejar suas próprias necessidades, incluindo a munição necessária ao adestramento da

tropa já na área de operações, quando for o caso. O tipo e as quantidades de armamentos a serem utilizados pelo contingente nacional dependerão de diretrizes específicas da ONU e serão supridos pelo próprio país contribuinte com tropa.

Em relação ao suprimento Classe V utilizado por ocasião da MINUSTAH:

O suprimento Classe V – Armamento e Munição foi de inteira responsabilidade do COLOG, sendo que os pedidos de ressuprimento eram enviados ao Brasil e não tinham periodicidade estabelecida. Após isso, o suprimento Classe V era enviado ao Haiti por meio dos vôos logísticos da FAB. Vale ressaltar que por se tratar de uma missão de manutenção de paz, foi empregado basicamente armamentos leves, que eram destinados a prover a segurança do pessoal e das instalações. Além disso, em se tratando de uma operação de manutenção de paz, o consumo do Classe V (Mun) era muito reduzido e o contingente já possuía 2 (duas) dotações orgânicas (DO) de munição, assim não houve grande demanda no ressuprimento de munição. (SILVA, 2017, p. 19).

Nas operações de manutenção da paz, o emprego será, basicamente, de armamentos leves, destinados exclusivamente à auto-defesa, o que diminui as necessidades. Em princípio, deverão ser conduzidas 2 (duas) Dotações Orgânicas (DO) para a Área de Operações.

Esta classe de suprimento é menos incipiente, justo por se tratar de uma operação de manutenção da paz, onde o uso da força é restrito, utilizando apenas o armamento e munição para prover a segurança do pessoal e instalações.

8.2 A FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

Em relação à definição da Função Logística Transporte, o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre menciona que:

3.4.1 Esta função logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 3-14).

Quanto à função logística transporte em operações de paz, o planejamento do contingente para a área de operações envolve: o transporte das tropas, dos meios e dos suprimentos em território nacional até os terminais de embarque, bem como o reatamento.

O traslado do contingente brasileiro para a área da missão, e seu retorno, dependendo do vulto da tropa a ser empregada, do custo-benefício e de interesses político-estratégicos, deverá ser preferencialmente realizado pela Força Aérea. As empresas civis especializadas em transporte de carga e pessoal poderão também

ser utilizadas e contratadas. Nesse último caso, os meios de transporte poderão ser fornecidos pela ONU ou contratados diretamente junto às empresas especializadas destinadas para este fim específico.

Geralmente, as viagens de ressuprimento para a Área de Operações são realizadas em aeronaves FAB (normalmente Anv C 130), que fica restrita a uma limitação de cubagem e peso. Para equipamentos, materiais de grande porte ou viaturas a espera é mais demorada por depender exclusivamente de navios da Marinha do Brasil. Esta intermodalidade é primordial para a sustentação logística na Área de Operações:

3.4.10 A intermodalidade consiste em empregar múltiplos modais (aéreo, aquaviário, terrestre e dutoviário) e meios de transporte (avião, viaturas, embarcações e trem). Nesse sentido, para garantir o fluxo ininterrupto, é fundamental a compatibilidade entre os sucessivos modais, bem como a adequada preparação das cargas (containerização, unitização, paletização, dentre outras), reduzindo-se, assim, o processo de manipulação da carga. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 3-15).

Em relação ao apoio de transporte disponibilizado à MINUSTAH, a Força Aérea Brasileira (FAB) empregou, conforme TRIGOE:

No que concerne ao apoio logístico do Brasil, os principais modais utilizados para o transporte de recursos humanos e materiais dos Contingentes para a A Mis têm sido o aéreo, por meio das aeronaves da FAB e o aquaviário utilizando-se os navios de transporte da MB (ambos com prévia solicitação de apoio). (TORIGOE, 2007, p.80).

Com isso, após a participação brasileira no Haiti comprova-se que o apoio logístico proporcionado pela Força Aérea Brasileira (FAB) e Marinha do Brasil foram essenciais para o sucesso da missão. Assim sendo, constata-se a relevância deste estudo para verificar as possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico para maior integração entre as Forças.

9. BASE CONJUNTA DE APOIO LOGÍSTICO

O objeto de estudo desta pesquisa é a abordagem das possibilidades e limitações de criação e ativação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional para proporcionar uma adequada e eficiente sustentação às tropas brasileira que porventura atuarão em operações de paz.

O Manual MD30-M-01 de Doutrina de Operações Conjuntas já aborda que em caso de ativação do Teatro de Operações (TO), as Organizações Militares Logísticas Singulares (OMLS) adjudicadas ao Comando Logístico do Teatro de

Operações (CLTO) serão agrupadas em Bases Logísticas Conjuntas, conforme observa-se na figura extraída da página 48 do manual supracitado:

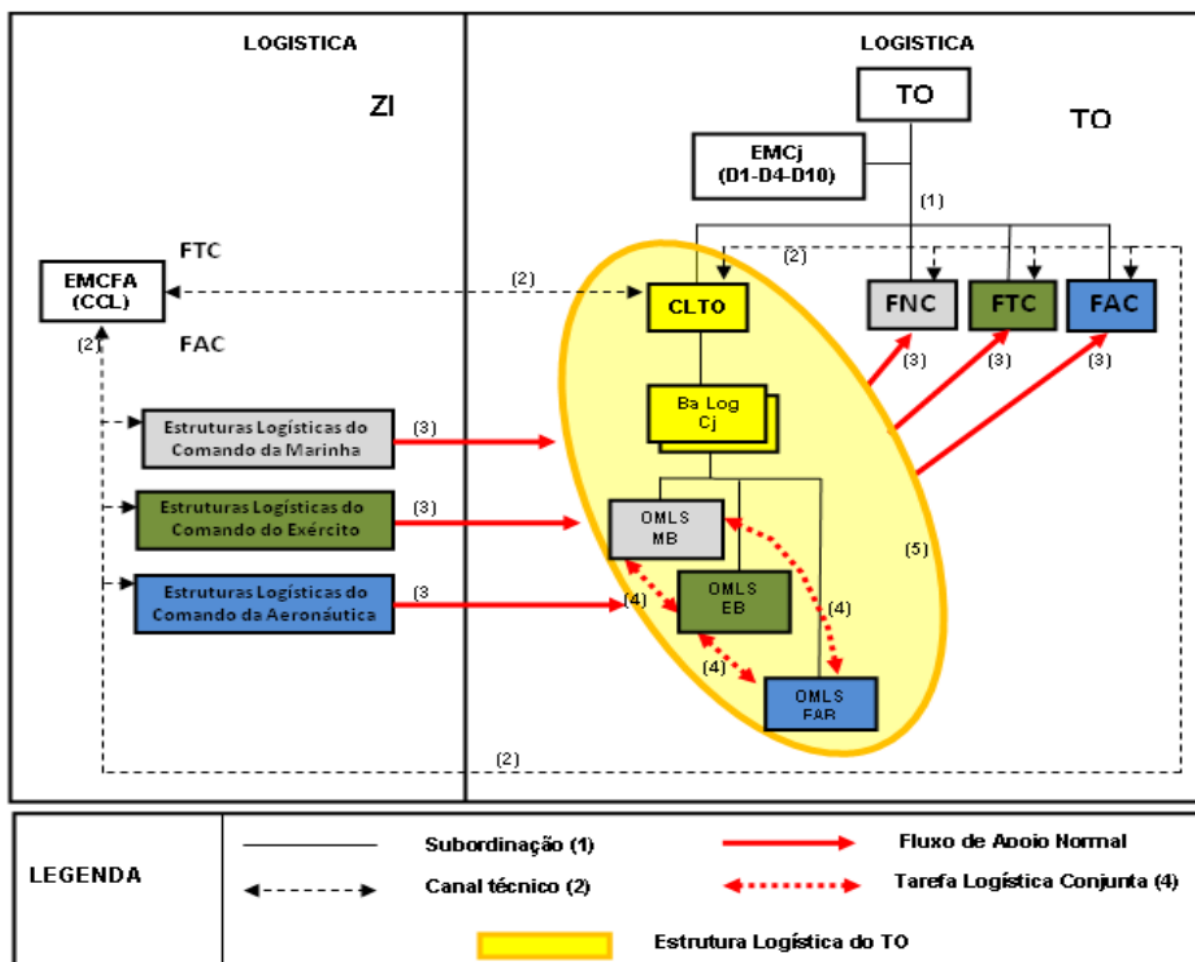


FIGURA 6 – Estrutura Simplificada do Apoio Logístico (Ap Log) na ZI e no TO

Fonte: MD30-M-01, 2011.

A figura acima representada indica como é a estrutura proposta de uma Base Logística Conjunta (Ba Log Cj) em caso de ativação do Teatro de Operações (TO). A Ba Log Cj retromencionada enquadrará as Organizações Militares Logísticas Singulares (OMLS) do Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil como Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS):

2.5.5.4.2 Para executar o apoio logístico, o CLTO/CLAO conta com as Bases Conjuntas e/ou Grupos-Tarefa (GT Log) desdobrados. A instalação logística e a quantidade destas instalações decorrem da Análise de Logística/ Exame de Situação Logística. (EB70-MC-10.238, 2018, p. 2-12).

A figura abaixo extraída da página 71 do Manual MD30-M-01 de Doutrina de Operações Conjuntas demonstra como será o fluxo do apoio logístico em caso de ativação do Teatro de Operações.

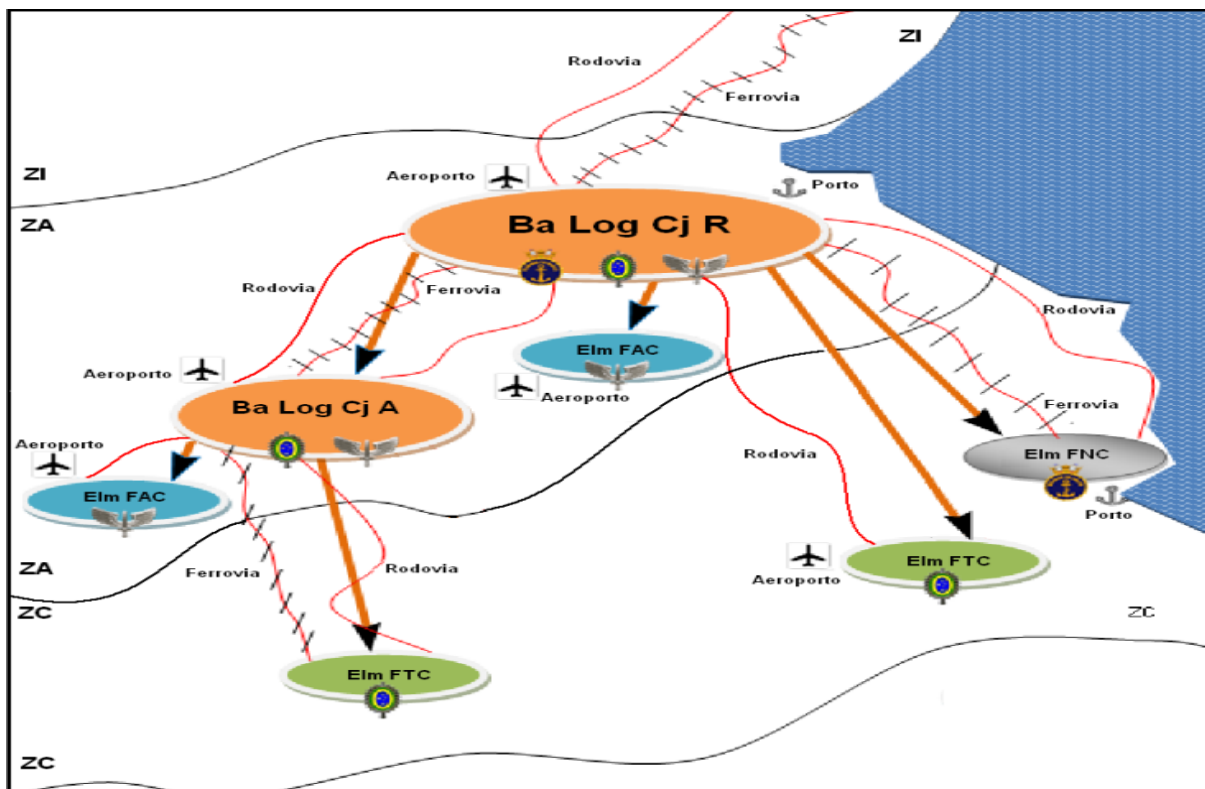


FIGURA 7 – Fluxo Esquemático do Ap Log no TO

Fonte: MD30-M-01, 2011.

Em relação ao Fluxo Esquemático do Ap Log no TO representado na figura acima, o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre menciona que:

2.5.5.5.1 A Ba Log Cj é uma área geográfica, contínua ou não, onde se desdobram módulos logísticos ou OMLS, diretamente sob o controle operativo do CLTO/CLAO. Ela é responsável pela execução do apoio ao conjunto das forças em operações, buscando explorar ao máximo as capacidades logísticas das organizações que a compõem.

2.5.5.5.2 Normalmente, os meios de menor mobilidade tática e/ou as OM fixas adjudicadas ao Cmdo Op são agrupadas pelo CLTO/CLAO nas Bases Logísticas Conjuntas Recuadas (Ba Log Cj R). Estas recebem diretamente os recursos logísticos provenientes da ZI/TN, executando o apoio ao conjunto às forças desdobradas no TO/A Op.

2.5.5.5.4 Caso seja necessário prestar apoio logístico cerrado a uma ou mais F Cte, os elementos das OM Log adjudicadas ao C Op com maior mobilidade tática podem ser agrupadas em Bases Logísticas Conjuntas Avançadas (Ba Log Cj A) e/ou Grupos-Tarefas Logísticos (GT Log). (EB70-MC-10.238, 2018, p. 2-13).

A proposta deste estudo é que esta Base Conjunta de Apoio Logístico esteja ativada o mais cedo possível e desde o tempo de paz, utilizando-se da estrutura militar existente, conforme mencionado no Manual MD30-M-01 de Doutrina de Operações Conjuntas:

1.8.8 As Ba Log Cj devem ser ativadas o mais cedo possível, em face dos planejamentos existentes e de acordo com a evolução da crise.

1.8.9 A localização do comando e das instalações de uma Ba Log Cj deve, em princípio, atender aos seguintes fatores:

a) aproveitar a estrutura militar existente desde o tempo de paz (localização das OMLS fixas existentes no TO);

1.8.10 A composição de uma Base Logística Conjunta decorrerá do balanço entre disponibilidades e necessidades, o que determinará o grau de centralização do apoio.

1.8.11 Para a composição das Ba Log Cj R deverão, em princípio, ser utilizadas as OMLS já existentes na área do TO, tais como Bases e Estações Navais, Centros de Intendência, Depósitos Militares, Hospitais, Policlínicas, Unidades de Manutenção, de Suprimento e de Transporte, dentre outras. (MD30-M-01, 2011, p. 68-69).

Destarte, conforme figura abaixo ilustrada, extraída do Manual EB70-MC-10.216, verifica-se que na Zona de Administração (ZA) há o desdobramento de uma Base Logística Conjunta Recuada (Ba Log Cj R) e se necessário, uma Base Logística Conjunta Avançada (Ba Log Cj A) para prover um apoio logístico mais cerrado aos elementos apoiados no Teatro de Operações.

1.8.2 Normalmente, o CLTO agrupará as OMLS fixas em Bases Logísticas Conjuntas Recuadas (Ba Log Cj R), que, recebendo diretamente o fluxo de apoio logístico proveniente da ZI, executarão o apoio logístico ao conjunto das forças no TO. Caso seja necessário prestar apoio logístico cerrado a uma ou mais F Cte, poderão ser desdobradas Bases Logísticas Conjuntas Avançadas (Ba Log Cj A), constituídas por OMLS que possuem mobilidade tática. (MD30-M-01, 2011, p. 67).



FIGURA 8 – Exemplo de L Aç Ap Log

Fonte: EB70-MC-10.216, 2019.

Assim sendo, constata-se a relevância deste estudo sobre as possibilidades e limitações de ativação já em tempo de paz de uma Base Conjunta de Apoio Logístico em território nacional em apoio às Operações de Paz.

10. DISCUSSÃO

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de questionários. Os questionários realizados com militares integrantes ou ex-integrantes da Ba Ap Log Ex foram bastante elucidativos e as perguntas propostas (Anexo A) seguiram a mesma linha de raciocínio.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que servem ou já serviram na Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) e que desempenham ou desempenharam funções atinentes aos grupos funcionais Suprimento e/ou Transporte nesta Grande Unidade (GU).

Foi realizado um pré-teste com 01 oficial-aluno do Serviço de Intendência da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), e que atendia aos pré-requisitos da amostra da pesquisa. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário.

Assim, foram distribuídos questionários para cerca de 15 oficiais do Exército Brasileiro com experiência necessária para responder o questionário, porém 10 militares responderam.

Após a coleta das informações bibliográficas e análise das respostas obtidas no questionário (Anexo A) quanto às possibilidades e limitações de criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico, passamos à análise dos dados obtidos:

- Conforme os dois primeiros gráficos, verifica-se que 80% dos militares que responderam ao questionário são oficiais superiores e 20% são oficiais intermediários. Salienta-se que todos servem ou serviram na Base de Apoio Logístico do Exército, como se observa na resposta consolidada da Pergunta Nr 2.

- Outros dados obtidos com o questionário realizado (Pergunta Nr 3) foi que 80% dos militares desempenharam funções ligadas diretamente ao apoio logístico, seja como Chefe do Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL) ou Chefes das Divisões subordinadas a este Centro. Apenas 20 % são funções ligadas à administração da Grande Unidade (GU), como Encarregado do Setor de Provisão.

- Ressalta-se que diante dos dados das respostas obtidas da pergunta anterior, as respostas referentes à Pergunta Nr 4 revelaram que cerca de 20% dos militares desempenharam a respectiva função por mais de 3 anos; 10% exerceram a

função entre 2 e 3 anos; 40% entre 1 e 2 anos e 30% por menos de 1 ano. Comprova-se assim, que os militares questionados possuem uma relativa experiência nas funções supracitadas.

- No que concerne à Pergunta Nr 5, observa-se que 90% dos militares questionados avaliam que a Integração Logística entre as Forças Singulares pode minimizar a dificuldade atual no que tange ao Transporte Intermodal; 30% Desembarço Alfandegário e apoio logístico e 20% o Controle Patrimonial. Assim sendo, esta Integração Logística favorece o Transporte Intermodal.

- Em relação à Pergunta Nr 6, 90% dos militares questionados confirmaram que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico poderá contribuir para um adequado e eficiente apoio logístico às tropas empregadas em Operações de Paz.

- Conforme as respostas obtidas da Pergunta Nr 7, constata-se que 90% dos militares questionados confirmaram que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico poderá contribuir para a projeção militar brasileira no cenário internacional.

- No que tange às respostas da Pergunta Nr 8, verifica-se que 90% dos militares questionados confirmaram que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico poderá contribuir para o encurtamento de prazos de transporte de materiais/suprimento para os países onde estariam desdobrados os contingentes brasileiros. Logo, a Base Conjunta de Apoio Logístico proveria um apoio logístico eficaz e oportuno.

- No tocante às respostas da Pergunta Nr 9, cabe mencionar que cada militar citou informações adicionais importantes, dentre elas podem ser destacadas: interoperabilidade, eficiência logística, economia de meios de pessoal e material, conforme discriminadas no quadro abaixo:

RESPOSTAS	RESPOSTAS OBTIDAS
Resposta 1	A criação de uma Base Logística Conjunta, alicerçada na interoperabilidade, contribuiria para o apoio logístico às missões de paz. Como por exemplo, cita-se a experiência que a MB e FAB têm em operar terminais marítimos e aéreos, respectivamente, que é de grande valia para o transporte de suprimento desde o território nacional para o país em que a missão de paz está ocorrendo.
Resposta 2	A criação de uma Base Conjunta pode representar maior eficiência logística, economia de meios de pessoal e material.

Resposta 3	Um dos problemas a ser contornado seria a disponibilidade de vôos para este tipo de missão. A FAB apresenta grandes dificuldades em atender em boas condições as demandas surgidas.
Resposta 4	Para efetivar esta proposta, as três forças devem se falar de maneira mais sinérgica no tocante à logística, capitaneadas pelo trabalho da logística do MD.

QUADRO 1 - Respostas obtidas em Questionários.

Desta forma, as informações obtidas por meio do supracitado questionário ratificaram em sua amplitude, os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica e contribuíram para a análise detalhada do objeto de estudo desta pesquisa.

11. CONCLUSÃO

O apoio logístico para os contingentes de tropa em missão de paz apresenta algumas peculiaridades que diferenciam do fluxo logístico normalmente empregado pela Logística Militar Terrestre no combate convencional. Com isso, o apoio logístico sempre apresentará deficiências e oportunidades de melhorias. É uma excelente oportunidade para que a doutrina da logística militar brasileira seja aperfeiçoada diante destas experiências adquiridas no exterior.

Constata-se que a experiência adquirida por ocasião da participação brasileira na MINUSTAH vicejou em uma maior integração logística entre as Forças Armadas, diminuindo a fragmentação e que, por conseguinte, fortaleceu a logística militar.

Ao contribuir com o esforço de manutenção de paz no Haiti, através do envio de tropas, o Exército Brasileiro necessitou promover a adequação de estruturas de modo a operacionalizar a apoio logístico as suas tropas inseridas no contexto de uma operação multinacional. Neste sentido, em 2008, foi criada a Base de Apoio Logístico do Exército na cidade do Rio de Janeiro/RJ, no contexto da reestruturação da Logística Militar Terrestre do Exército Brasileiro.

Avulta-se de importância citar a sincronização entre o Centro de Coordenação Logística (CCL) do Ministério da Defesa e os “braços operacionais” do COLOG: Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex) e principalmente, o 1º Depósito de Suprimento. Estas duas últimas Organizações Militares são encarregadas de prestar o apoio logístico em proveito do Exército como um todo, inclusive nas missões de paz, fornecendo suprimentos das diversas classes aos contingentes

brasileiros e prestando os serviços necessários ao cumprimento da missão.

A Marinha do Brasil e a Força Aérea colocam à disposição do Exército Brasileiro, seus navios de transporte e aeronaves, respectivamente para otimizar esse apoio. Certamente, se não tivesse este apoio das forças amigas seria necessária a contratação de meios comerciais que encareceria demasiadamente as despesas logísticas.

Em suma, a estrutura de apoio logístico brasileira às operações de paz é essa que foi apresentada neste estudo: uma complexa estrutura, extremamente eficiente e apta a prestar o melhor apoio às tropas brasileiras que atuam em solos de nações amigas, muitas das vezes, assoladas pela miséria e desassistidas de qualquer ajuda do poder público daqueles países.

Destaca-se a integração existente entre Exército, Marinha e Força Aérea, no tocante à função logística Transporte, a fim de proporcionar o melhor e mais adequado apoio logístico a tropa brasileira que operou no Haiti, principalmente. Porém, o principal objetivo desta pesquisa é apresentar uma proposta de criação de uma estrutura logística conjunta que poderá otimizar todo este processo já existente e contribuir para o aperfeiçoamento da doutrina logística militar brasileira em apoio às operações de força de paz.

Desta forma, uma Base Conjunta de Apoio Logístico entre as Forças Armadas, à semelhança o que ocorre com o Centro Conjunto de Operações de Paz (CCOPAB) contribuiria e facilitaria alguns “gargalos” logísticos e administrativos que atualmente existem.

A localização da Ba Ap Log Ex no Rio de Janeiro é um fator positivo para a implantação ou readequação de estrutura desta Base Conjunta de Apoio Logístico. A Ba Ap Log Ex reúne as principais Organizações Militares de execução da Logística Militar da Força Terrestre existente em tempo de paz. Ainda, pode-se aproveitar a infraestrutura industrial e de serviços da região, bem como as facilidades das unidades que possuem os principais meios de transporte da Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil nesta cidade.

Este aquartelamento conjunto poderia utilizar a atual estrutura da Ba Ap Log Ex, compartilhando estruturas já existentes, como por exemplo, as instalações portuárias do Com Op Nav (Comando de Operações Navais), do CTLA (Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica) ou até mesmo, da Base Aérea do Galeão (BAGL). Esta integração facilitaria o envio de materiais para os países assistidos por

missões de paz. Assim sendo, esta intermodalidade diminuiria consideravelmente custos e principalmente, tempo que é um dos fatores primordiais para um eficiente apoio logístico.

Da mesma forma que o Centro de Coordenação Logística (CCL) é composto por militares do Exército, Marinha e Força Aérea, esta Base seguiria um organograma semelhante ao CCOPAB, porém totalmente vocacionada ao apoio logístico a todas as missões de paz em que o Brasil emprega contingentes militares. Esta Base Conjunta de Apoio Logístico estaria subordinada diretamente à Subchefia de Operações de Paz do Ministério da Defesa.

Quanto aos recursos humanos, o efetivo da Base Conjunta de Apoio Logístico poderia ser composto de forma mesclada e proporcional aos efetivos de cada Força Armada, alternando o Comandante a cada ciclo de 02 anos. Inicialmente, o atual efetivo da Ba Ap Log Ex poderia compor a "espinha dorsal" até que todos os cargos fossem recompletados por militares das demais forças.

É indispensável a presença de militares de todos os níveis hierárquicos das três Forças Armadas, pois a desproporcionalidade poderá acarretar em uma possível "sobrecarga de missões" a uma determinada Força.

Entretanto, esta proposta de criação de uma Base Conjunta não é de fácil execução devido a altos custos de projetos e de instalação, bem como o alto nível de coordenação e integração entre as Forças Armadas que esta complexa estrutura exigirá.

Em síntese, infere-se que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico ensejaria inúmeras possibilidades de experimentação doutrinária em proveito de uma adequada e integrada logística. Dentre elas, podem ser destacadas:

- aprimoramento de processos logísticos integrados;
- esta Grande Unidade conjunta otimizará as atividades específicas relacionadas com o fluxo logístico, possibilitando a melhoria do nível de apoio à tropa, a redução dos custos logísticos e o desperdício de tempo;
- centralização de toda coordenação logística em proveito a um determinado contingente nacional desdobrado em solo multinacional

Além disso, a criação de uma Base Conjunta também possuirá limitações no tocante à consecução, pois necessitaria de adequação de estruturas e ajustes em seus efetivos. Esta situação provocará, ao longo do tempo, mudanças

organizacionais e estruturais, necessárias à gestão das Forças Armadas como um todo, particularmente da logística.

Esta Base Conjunta de Apoio Logístico estará apta a proporcionar um eficiente apoio às tropas brasileiras que atuarão em solos de nações amigas, garantindo sustentabilidade e elevado poder de combate, contribuindo assim, para uma maior projeção militar brasileira no cenário internacional.

Sendo assim, é de suma importância que tal assunto seja alvo de debates e estudos por parte dos militares, com enfoque no aperfeiçoamento e aprimoramento da logística militar e sugiro que outros estudos sigam nesta mesma linha de pesquisa.

Por fim, conclui-se que esta Base Conjunta de Apoio Logístico encurtaria os laços entre Exército, Marinha e Aeronáutica, contribuindo para o aperfeiçoamento da doutrina da logística militar e fortalecendo a integração entre as Forças Armadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. ECEME. **Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME**. Rio de Janeiro, 2012.

_____.Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD30-M-01: Doutrina de Operações Conjuntas**. 3º volume. Brasília, DF, 2011.

_____.Ministério da Defesa. Estado Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD34-M-02: Manual de Operações de Paz**. 3. ed. Brasília, DF, 2013.

_____.Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.216: A Logística em Operações**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

_____.Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____.Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MC-10.238: Logística Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____.Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB60-ME-12.302: Manual de Ensino Batalhão Logístico**. 1. ed. Brasília, DF, 2020.

ARRUDA, Janduhi Banza de. **Apoio logístico em operações de força de paz-Haiti**. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2008.

CAVALCANTI, Vinícius Rodrigues Rigueira. **10 anos de criação da Base de Apoio Logístico do Exército: A trajetória e criação da Base de Apoio Logístico do Exército**. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

COLOG. Comando Logístico do Exército Brasileiro. **Comando Logístico do Exército Brasileiro**, 2020. Disponível em: <<http://www.colog.eb.mil.br/>>. Acesso em: 01 junho 2020.

DEFESANET. Base de Apoio Logístico fortalece o Exército Brasileiro. **DefesaNet**, 2015. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/terrestre/noticia/19020/Base-de-ApoioLogistico-fortalece-o-Exercito-Brasileiro/>>. Acesso em: 01 junho 2020.

FARIAS, RAFAEL. **Logística do Contingente Brasileiro na Minustah: Contribuições para a Base Industrial de Defesa**. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

LIMA, Leonardo da Silva. Obtenção de Suprimento para tropa em missões expedicionárias. **Doutrina Militar Terrestre em revista**. Brasília, DF, 2020.

MENDONÇA, Marcos Vinício. Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

MISSÃO DO CELOG. Disponível em: < <https://www2.fab.mil.br/celog/index.php/missao-visao-e-valores/>>. Acesso em: 17 de agosto 2020.

MISSÃO DA DABM. Disponível em: < <https://www.marinha.mil.br/dabm/missao/>>. Acesso em: 17 de agosto 2020.

O ORGANOGRAMA DO COMGAP. Disponível em: < <http://www.fab.eb.mil.br/organograma/>>. Acesso em: 17 de maio 2020.

PINHEIRO, Ajax Porto. A Logística no Haiti. **Verde-Oliva Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2018.

QUINTELLA, Flávio Saraiva. O Planejamento das Operações Logísticas de Suprimento e Transporte. **Doutrina Militar Terrestre em revista**. Brasília, DF, 2020.

SANTOS, Daniel Mendes Aguiar. **O legado da participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH e a evolução da Doutrina Militar**. Artigo do EBlog do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2017.

SERRANO, José Renato Gama de Mello. **Haiti e a criação do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil**. Artigo do E Blog do Exército Brasileiro, Brasília, DF, 2017.

SILVA, Guilherme Godoy Ribeiro da. **O Apoio logístico de forma autônoma e eficaz como forma de evitar que as tropas fiquem desguarnecidas no terreno**. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

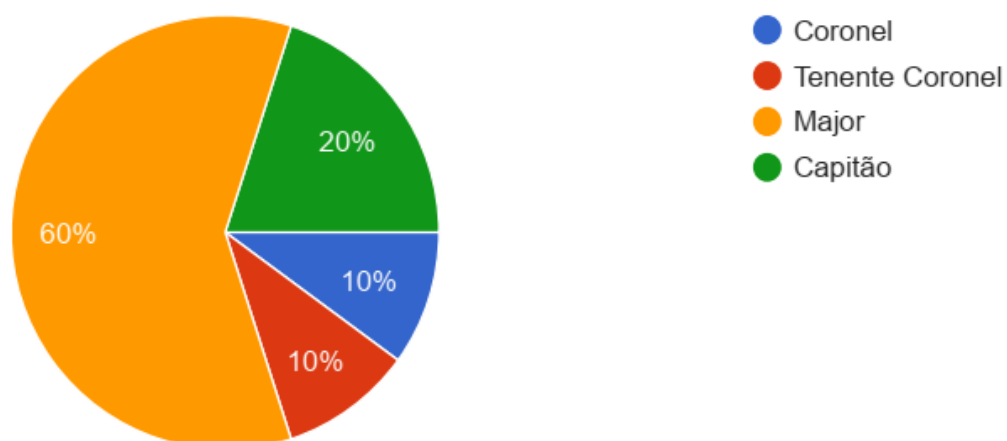
THIAGO, Luiz Eduardo Soares. **O apoio logístico em missões de paz- o desembarço alfandegário de produtos de defesa (PRODE)**. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

TORIGOE, Adilson Akira. **O fluxo logístico para os contingentes de tropas brasileiras empregados em operações de paz**. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, RJ, 2007.

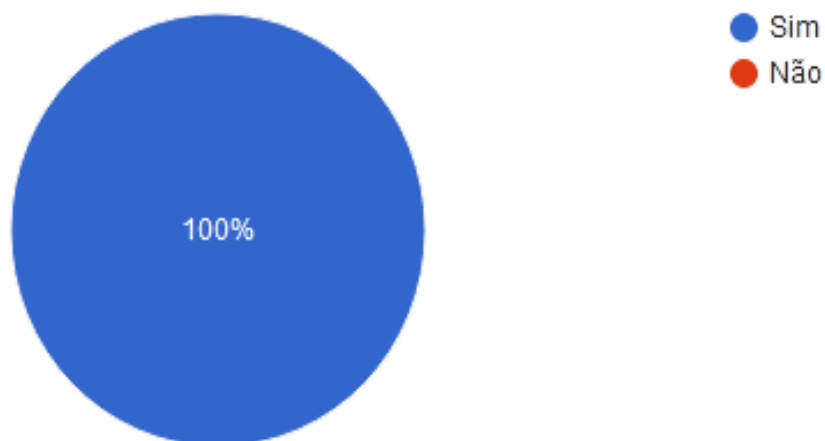
TORREZAM, Rodrigo Campos. **Participação do Exército Brasileiro em Operações de Paz: Visão de Futuro**. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

ANEXO A – Respostas ao questionário

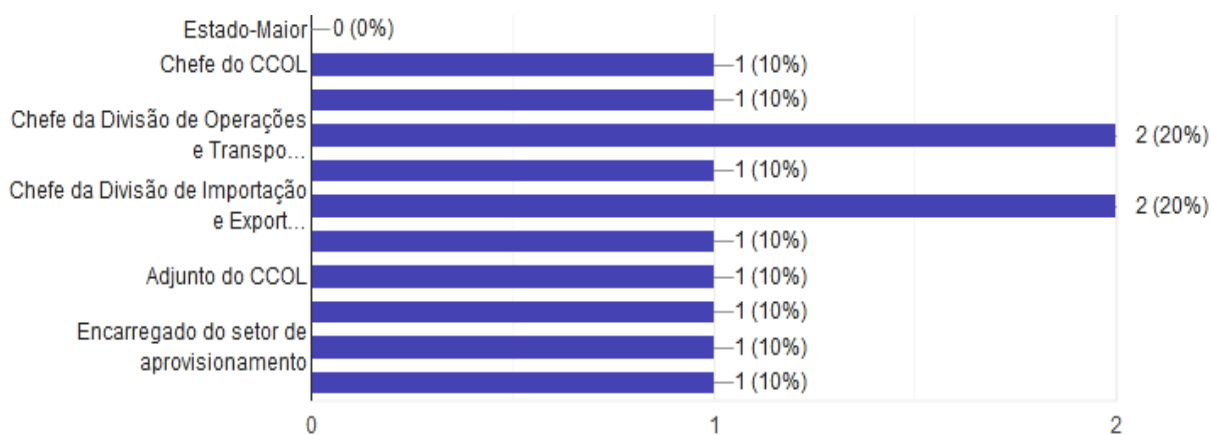
1. Qual o posto do Senhor? (10 respostas)



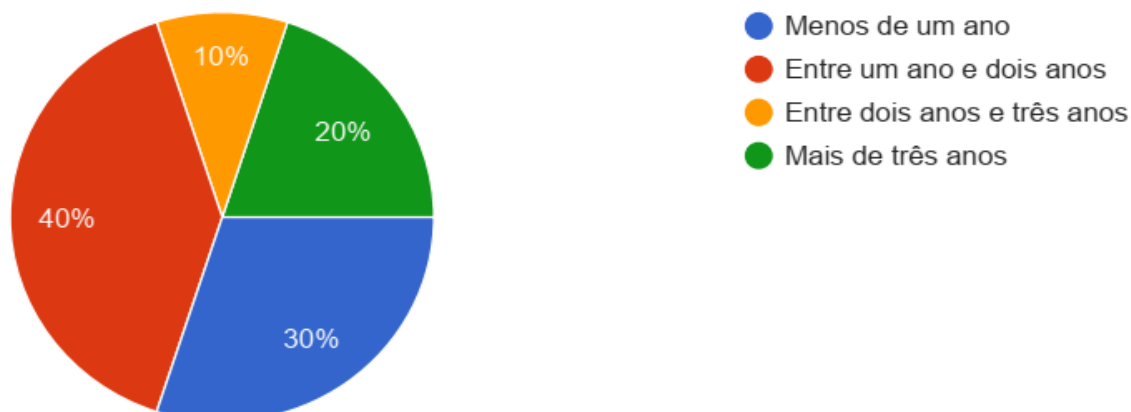
2. O Senhor serve ou já serviu na Base de Apoio Logístico do Exército? (10 respostas)



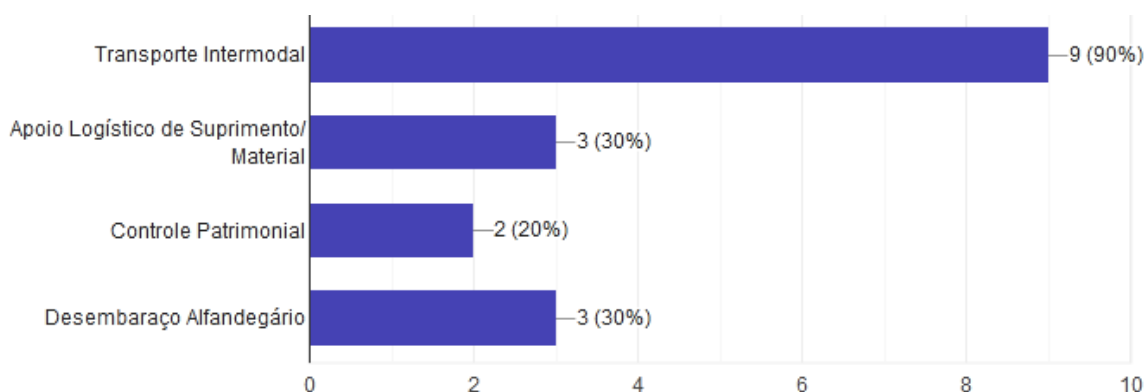
3. Qual função logística que o Senhor desempenha ou desempenhou na Base de Apoio Logístico do Exército? (10 respostas)



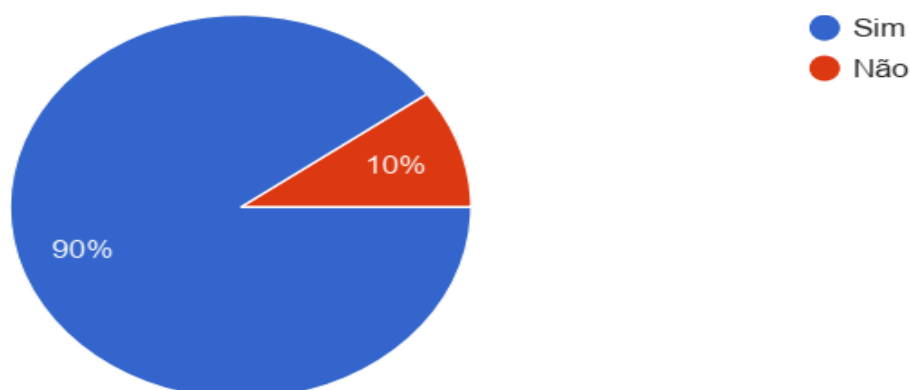
4. Sobre a pergunta anterior, o Senhor exerce ou exerceu a função durante quanto tempo? (10 respostas)



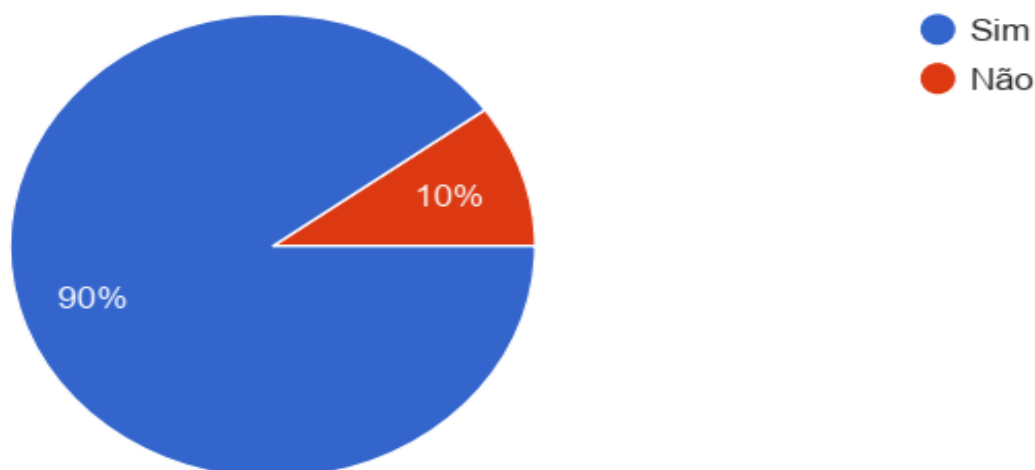
5. No tocante às principais dificuldades logísticas encontradas no desempenho da função exercida, quais o Senhor julga que podem ser minimizadas com uma possível Integração entre as Forças (Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil) com a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico? (10 respostas)



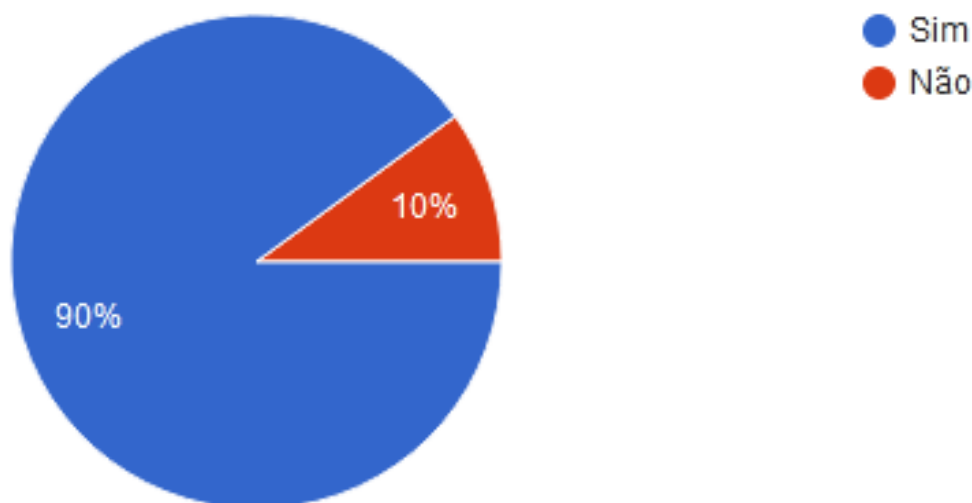
6. Com a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico, o Senhor julga que a integração entre as Forças (Exército Brasileiro, Força Aérea Brasileira e Marinha do Brasil) poderá contribuir para um adequado e eficiente apoio às tropas empregadas em Operações de Paz? (10 respostas)



7. No que tange ao apoio logístico às tropas empregadas em Operações de Paz, o Senhor julga que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico poderá contribuir para a projeção militar brasileira no cenário internacional? (10 respostas)



8. O Senhor julga que a criação de uma Base Conjunta de Apoio Logístico contribuiria para o encurtamento de prazos de transporte de materiais/suprimentos para os países onde estariam desdobrados contingentes brasileiros? (10 respostas)



9. O Senhor deseja acrescentar alguma informação? (6 respostas)

Não.

A criação de uma Base Conjunta, alicerçada na interoperabilidade, contribuiria para o apoio logístico às missões de paz. Como exemplo, cita-se a experiência que a MB e FAB têm em operar terminais marítimos e aéreos, respectivamente, que é de grande valia para o transporte de suprimento desde o território nacional para o país em que a missão de paz está ocorrendo.

A criação de uma Base Conjunto pode representar maior eficiência logística, economia de meios de pessoal e material.

Um dos problemas a ser contornado seria a disponibilidade de vôos para esse tipo de missão. A FAB apresenta grandes dificuldades em atender em boas condições as demandas surgidas.

Para efetivar esta proposta as 3 Forças devem se falar de maneira mais sinérgica no tocante à logística, capitaneadas pelo trabalho da logística do MD.

Não